



Editorial

Saúde e Tecnologia da Informação e Comunicação

Saúde e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) são temas bem presentes em nosso cotidiano nos diversos domínios de conhecimento na sociedade atual. A compreensão do espaço de intersecção dessas áreas implica em reconhecer a Saúde como tema de vital importância à natureza humana (fisiológica, psicológica e espiritual-transcendental) e a sociedade constituída por ela e para ela; esse entendimento também demanda o reconhecimento da TIC, nomeadamente a da Infraestrutura, como suporte à realização aos registros de ações no enquadramento da Saúde, sejam elas ações operacionais, gerenciais ou de apoio à decisão.

Os estudos antropológicos, tanto na linha evolucionária quanto do desenvolvimento filogenético, mostram que os homens têm uma tendência a investigar, a buscar conhecer e compreender o que é o mundo que os circunda¹. Nesse sentido, o homem, durante o seu período de vida, constantemente modifica o estado do mundo real (artificial e natural). Na dimensão geral das ciências do conhecimento humano, a modificação se dá, em especial, na criação de novas técnicas, tecnologias e artefatos, que, no domínio da saúde, têm revolucionado a clínica, as rotinas clínicas e a forma de relacionamento entre pacientes e profissionais da área.

A Infraestrutura de TIC pode ser entendida como a composição de competências humanas e de tecnologias e metodologias baseadas em recursos computacionais; essa composição contribui para o exercício das atividades, buscando obter eficiência, eficácia e competitividade na área de aplicação. Deseja-se a aderência da Infraestrutura aos requisitos do negócio, a conectividade e a disponibilidade dos elementos que a compõem.

Com uma abordagem não exaustiva, mas não incompleta, uma infraestrutura de TIC voltada para o domínio da saúde pode ser abordada em três grandes grupos aqui denominados de “capacidades”. Tem-se então os grupos que atendem às capacidades de: (i) processar — transformar dados, imagens e voz, atuar em mecanismos que operam mudanças de estados, sensores e atuadores; (ii) armazenar — persistir, manter e recuperar dados, imagens e voz; e (iii) comunicar — transportar de um ponto ao outro o *processado* e o *armazenado*.

Dentre as inúmeras inovações baseadas em recursos computacionais, é possível apontar alguns elementos da TIC como diferenciadores e apoiadores da eficácia e da competitividade na concretização das operações em saúde:

- a) Uso de *tablets* (vinculados às capacidades de processamento, armazenamento e de comunicação) no atendimento ao requisito *mobilidade*. Pode-se citar como exemplo a elaboração de uma prescrição médico-assistencial e para o próprio processo de dispensação dos medicamentos ou das terapias específicas.

¹ Cf. Minsky M. The society of mind. New York: Simon and Schuster; 1986; Severino A. Síntese do Conhecimento. AEC. 2002;31:9-30; Konder L. A Revanche da Dialética. São Paulo: Unesp; 2002; Novak J. A theory of education. Ithaca: Cornell University Press; 1977.

- b) Monitores *touch screen* para utilização em prontos-socorros, onde a agilidade e os aspectos ligados à contaminação na operação são entendidos como muito importantes.
- c) Identificação biométrica, a qual reforça a segurança, evitando que uma senha de acesso seja utilizada por outros que não o próprio detentor.
- d) Transmissão de conhecimento por meio de videoconferência, possibilitando que profissionais ou futuros profissionais usufruam de um momento experimentado.
- e) Videomonitoramento; a captura de imagens em tempo real e o monitoramento constante de áreas críticas subsidiam ações mais efetivas.
- f) Certificações digitais, as quais permitem diminuir a utilização de documentos impressos em papel, ou *hard copy*, contribuindo para a preservação do meio ambiente e para a formação de uma TIC-Verde².
- g) Monitoramento, em tempo real, da evolução do quadro clínico. Como exemplo, em sessões de fisioterapia, sensores sem fio podem obter dados sobre as grandezas fisiológicas mensuráveis (batimento cardíaco, pressão, ângulos articulares) de um paciente. Esses dados podem ser transmitidos para uma rede de computadores e armazenados. Dados gerados automaticamente podem ser complementados com outros, obtidos manualmente, com o objetivo de compor a avaliação sobre o estado do paciente.

Por fim, dois pontos devem ser ressaltados. Um de dimensão corporativa e outro de dimensão acadêmica. O primeiro se situa na complexidade, característica da intersecção das duas áreas mencionadas, Saúde e TIC. Esse ponto contém as ações e as interações inerentes à sobreposição de seus domínios, havendo a necessidade do pleno exercício da Governança de TI:

Governança de TI é o conjunto de práticas e padrões (BSC, PMBok, CobiT, ITIL, CMMI e ISO 17.799), relacionamentos estruturados, assumidos por executivos, gestores, técnicos e usuários de TI de uma organização, com a finalidade de garantir controles efetivos, ampliar os processos de segurança, minimizar os riscos, ampliar o desempenho, otimizar a aplicação de recursos, reduzir os custos, suportar as melhores decisões e consequentemente alinhar TI aos negócios³.

O segundo, o de dimensão acadêmica, se encontra também localizado na região de intersecção entre as duas áreas e trata da produção e divulgação de pesquisas por meio de artigos científicos como os contidos nesta revista, a *Fisioterapia em Movimento*.

Prof. Dr. Marcos Augusto Schmeil

² Área da TIC que associa a sustentabilidade à utilização dos recursos computacionais, buscando a redução do consumo de eletricidade, matéria-prima (papéis, toners etc.).

³ Carvalho CAC. O que é governança de TI? 2009 [acesso 30 dez 2011]. Disponível em: <http://www.profissionaisiti.com.br/2009/03/o-que-e-governanca-de-ti/>